

OS MONSTROS E O ARMÁRIO

THE MONSTERS AND THE WARDROBE

Pedro Parga Rodrigues¹

Os monstros e o armário

Eu sinto muito.

Minha analista disse para escrever poesias,

mas, em alguns dias,

nenhum verso expressaria o que sinto.

Meu turbilhão interno de emoções está cheio de significantes,

mas não sei lhes significar.

Sou como uma criança com fome,

pois sequer percebo o motivo,

só choro,

grito internamente,

mas ninguém ouve.

Não importaria se eu berrasse,

independente do volume,

minha mãe não escutaria,

não existe colo possível para me acalmar.

Ela não pode significar o meu choro.

Faço birra,

mas ela se foi.

Queria fazer pirraça,

mas não teria resultados.

¹ Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com pós-doutorado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do INCT Proprietas e do Núcleo de Pesquisa Propriedade e suas Múltiplas Dimensões (NUPEP). Pesquisador com foco na história agrária brasileira e na atuação de Machado de Assis na Diretoria da Agricultura. Professor da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ). E-mail: pedropargar@gmail.com ORCID: 0000-0003-4876-9073.

A vida tem andado sem rima nestes dias.
A pandemia tem tirado o meu sossego.
Não pode isso,
nem aquilo.
não devo,
melhor não.
É como sentir medo de noite,
mas os monstros estão à solta de verdade.
Nem todos são vírus,
alguns destilam ódios cotidianamente.
Meu país está inseguro,
tanto quanto a escuridão parecia ser,
mas de verdade.
Nem assisto mais a TV,
mas não importa:
carroça vazia faz barulho.
Ao escrever,
identifico o problema.
Mas os monstros continuam à solta.
Antes,
eu tinha medo do armário,
não porque eles estivessem lá,
eu estava.
O medo era para sair de lá:
o mundo tenebroso,
cada dia mais,
cada vez menos rimas.
Dito isto,
você já pode imaginar o que sinto,
espero você ter sentido muito,
ou foi vampirizado.
O Cérbero do fascismo procria,
por inseminação virtual.
Minha bolha é meu novo armário.

Tenho medo de olhar para fora.
Mas ouço grunhidos de lá:
"Gays isso! Trans aquilo! Lésbicas..."
Minha mãe era forte,
mas não está aqui para me proteger.
Mas você já pode significar o meu choro.
Posso te chamar de mãe?

*Recebido em 17 de fevereiro de 2022
Aceito em 11 de dezembro de 2023*